
O USO DE LOCUÇÕES ADVERBIAIS NAS MÚSICAS “O MALANDRO Nº. 1” E “O MALANDRO Nº.2” DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA¹

Luciane Bernardi de Souza²

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Resumo

O presente estudo analisa o uso das locuções adverbiais em dois textos musicados de Chico Buarque de Hollanda, denominados “O Malandro Nº. 1” e “O Malandro Nº.2”. O intuito desta análise é verificar de que modo as locuções adverbiais contribuem na construção de sentido de caráter literário em ambos os textos. Procurou-se destacar nestes a frequência de locuções presentes, para a partir de então classificá-las de acordo com as circunstâncias que cada qual designa na estrutura da obra, assim como suas relevâncias no presente contexto. Os resultados apontam para a presença de adverbiais de tempo e de modo, necessários à localização da narrativa e à explicitação das ações.

Palavras-chave: Advérbio. Locução adverbial. Texto musicado.

Abstract

This study examines the use of adverbial phrases in two texts to music by Chico Buarque de Hollanda, known as "The Trickster No.1" and "The Trickster No.2". The intent of this review is to examine how the adverbial phrases contribute to the construction of meaning of literary character in both texts. Sought to highlight the frequency of these locutions present, for from then classify them according to the circumstances which means in each structure of the work, as well as its relevance in this context, there by resulting in a background and understanding between the grammatical structure and literary of the material in analysis.

Keywords: Adverb. Locution adverbial. Text to music.

Introdução

O conhecimento de componentes estruturais da língua portuguesa apresenta-se atualmente como fundamental para a apreensão de aspectos culturais e sociais que frequentemente são produtos e resultados desta.

Tendo em vista a importância de tais estruturas, pretende-se, neste estudo, considerar a relevância do uso de locuções adverbiais em dois textos musicados, com o intuito de demonstrar que estes elementos, frequentemente encontrados em qualquer frase da língua portuguesa, podem desempenhar o papel de nortear o leitor a realizar uma interpretação de modo amplo acerca de um texto.

¹ Trabalho realizado na disciplina Morfologia do Português e orientado pela profa. Sara Regina Scotta Cabral.

² Aluna do curso de Letras – Espanhol.

Partindo de um embasamento teórico fornecido por gramáticos brasileiros que adotam a visão normativa da linguagem, foram angariados conceitos relativos a advérbio e locução adverbial (compreendendo também suas características e funções). A seguir, cada locução foi analisada de acordo com o contexto onde está inserida, com o intuito de estabelecer sua contribuição para os textos em análise.

Logo após, essas locuções foram reunidas em quadros, de acordo com as circunstâncias que cada uma expressa no contexto estudado, para, a partir de então considerar sua importância nos textos.

O objeto de estudo foi extraído do livro intitulado “Ópera do Malandro”, que é um musical do escritor Chico Buarque de Hollanda. Escrita no ano de 1978, essa obra pode ser considerada um retrato histórico, político, sócio-econômico e cultural fiel da sociedade brasileira em meados da década de 40. Foi nessa época que se conformou a política de Vargas, a abertura política ao capital estrangeiro, a modernização e a crescente industrialização do país, fatores esses que exerceram influência significativa nas mudanças culturais brasileiras.

Os dois textos musicados intitulam-se “O Malandro Nº. 1” e “O Malandro Nº.2”, ambos localizados respectivamente no “Prólogo” e “Epílogo do Epílogo” da obra “Ópera do Malandro”. Os dois textos trazem, através da figura do malandro, as metamorfoses de uma economia industrial que acaba se refletindo nas transformações sociais do povo e nas mudanças de constitutivas dessa figura típica do cenário brasileiro, que, em consequência da força de um sistema capitalista estratificado exerce sobre as pessoas (que nele relutam em inserir-se) um poder de marginalização.

Bolle (1980, p.68), em estudo realizado acerca da “Ópera do Malandro”, afirma: “Trata-se de uma peça sobre o capitalismo, mostrado em seu aspecto sedutor, que destrincha a engrenagem do sistema social”.

Passadas mais de três décadas depois da publicação do livro, as temáticas (violência, corrupção, marginalização, capital externo, etc.) expostas por Chico Buarque de Hollanda nesta obra e conseqüentemente nesses textos, continuam extremamente presentes e de grande relevância na atualidade.

Revisão da Literatura

O estudo da morfologia, etimologicamente *morphé* (forma) + *logia* (estrutura), remete à área do conhecimento linguístico que se centra no estudo da estrutura, da formação, da caracterização das palavras. Pela morfologia, as palavras são estudadas isoladamente, sendo-lhes atribuídas características particulares de acordo com a classe gramatical em que estão inseridas. Bechara (2009, p. 109) categoriza “com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos” dez classes gramaticais, sendo elas: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Dentre essas, a classe dos advérbios (morfemas gramaticais invariáveis) é a que pelo uso frequente ganha ênfase em nosso estudo, que privilegia mais precisamente a análise e o uso de locuções adverbiais.

O fundamento teórico dessa análise vem, principalmente, de Cunha (1990), Bechara (2009) e Cegalla (1993). Além dessas fontes, foram utilizados outros gramáticos da língua portuguesa que seguem a linha normativa para trabalhar com a língua. De forma breve faz-se uma consulta a estas gramáticas tradicionais para observar-se a conceituação que é dada ao advérbio e respectivamente às locuções adverbiais.

Rocha Lima (1992, p.153) afirma que advérbios “são palavras modificadoras do verbo”. Segundo o autor, os mesmos servem para expressar as circunstâncias que cercam a significação verbal. Já locuções adverbiais, segundo o autor, compreendem “a estrutura que consta de duas ou mais palavras que funcionem como um advérbio” (p.154).

Para Cegalla (1993, p. 243), “advérbio é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. A maioria dos advérbios modifica o verbo, ao qual acrescentam uma circunstância”. Para esse autor, apenas os advérbios de intensidade é que podem também modificar adjetivos e advérbios. Cegalla também afirma que por “locução adverbial pode-se entender expressões que têm a mesma função dos advérbios, mas que, no entanto, em sua estrutura mórfica possuem a particularidade de iniciarem ordinariamente por uma preposição” (p. 244). De acordo com as circunstâncias ou a idéia que exprimem os advérbios, podem, segundo o autor, ser classificadas em: de afirmação, de dúvida, de

intensidade, de lugar, de modo, de negação e de tempo. As locuções adverbiais classificam-se da mesma maneira, de acordo com a circunstância que exprimem.

Segundo Bechara (2009, p.287), “advérbio é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial.” Concordando com Cegalla, para este gramático locução adverbial é considerada “o grupo de palavras geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio” (p. 289). Para o mesmo, a preposição funciona como transpositor, preparando o substantivo para exercer uma função que primariamente não lhe é própria. Bechara também apresenta as principais circunstâncias expressas pelo advérbio ou locução adverbial que totalizam quinze: locução adverbial de assunto, causa, companhia, concessão, condição, conformidade, dúvida, fim, instrumento, intensidade, lugar, modo, referência, tempo e negação.

De acordo com Cunha (1990. p.498), advérbios são: “palavras que se juntam a verbos, para exprimir as circunstâncias em que se desenvolvem os processos verbais, e a adjetivos, para intensificar uma qualidade”. Esse autor também observa que, sendo os advérbios palavras de natureza nominal e pronominal e que podem ser empregados de modo diversificados, há linguistas modernos que reexaminam o conceito de advérbio, limitando-o ora funcionalmente ora semanticamente. Para o autor a denominação que é dada aos advérbios parte da circunstância ou de “outra idéia acessória que expressam” (p. 498).

Said Ali (1971. p.183) acredita que “o advérbio é um vocábulo determinativo do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio. Acrescenta a estouras palavras o conceito de tempo, lugar, modo, etc. que lhes delimita ou esclarece o sentido (...)”. Para o mesmo autor, inumeráveis são as locuções adverbiais resultantes da combinação de preposição com substantivos. “Estas diferem dos advérbios propriamente ditos apenas por serem frases mais ou menos longas” (p.183).

O Dicionário de Filologia e Gramática de Mattoso Câmara Jr. (1979) traz como conceito de advérbio a “palavra de natureza nominal ou pronominal que na frase se acrescenta a significação de um adjetivo ou de um verbo como seu determinante. Por isso, é um elemento frasal terciário, pois serve de determinante ao

adjetivo ou ao verbo, que, como elementos frasais secundários, determinam por sua vez, a um substantivo como seu adjunto ou um sujeito como seu predicado. Na função determinante de um verbo, os advérbios funcionam na frase como complementos circunstanciais.

O mesmo autor, em “História e Estrutura da Língua Portuguesa” (1976, p. 115) afirma em relação ao advérbio:

É própria da estrutura das línguas indo-européias, em geral, a existência de certas formas nominais ou pronominais que trazem um sentido suplementar à significação essencial da comunicação centrada no verbo. Tal foi o vocábulo que os gramáticos gregos chamaram epirrhéma “acrescentado ao verbo” (gr. rhéma “verbo”). Os gramáticos latinos traduziram o termo grego como adverbium.

As fontes descritas acima registram e analisam os conceitos de advérbio e locução adverbial fundando-se num conceito de norma e correção idiomática da língua. Considerando também, segundo Cunha apud Coseriu (1990, p. 07) que: “a linguagem é de fato um importante pólo de variedade, correspondente à expressão individual, mas também o é o da unidade, que corresponde à comunicação interindividual e é garantia de intercompreensão. A linguagem expressa o indivíduo por seu caráter de criação, mas expressa também o ambiente social e nacional, por seu caráter de repetição, de aceitação de uma norma, que é ao mesmo tempo histórica e sincrônica: existem ‘línguas’ como entidades históricas e como sistemas e normas ideais, porque a linguagem não é só expressão, finalidade em si, senão também comunicação, finalidade instrumental, expressão para o outro, cultura objetivada historicamente e que transcende ao indivíduo”.

Metodologia

Primeiramente, partiu-se de uma análise quantitativa acerca de conceitos relativos a advérbio e locuções adverbiais por meio de uma exploração bibliográfica em gramáticas normativas, ou seja, aquelas que regulam o bom uso da língua portuguesa, conforme suas regras gramaticais.

Logo, utilizando-se do método dedutivo e baseando-se nos conceitos a princípio analisados, foram destacadas as locuções adverbiais presentes em dois

textos musicados de Chico Buarque de Hollanda, objeto de estudo trabalhado. Cada locução foi analisada de acordo com o contexto onde está inserida, com o intuito de estabelecer a contribuição das mesmas.

Em seguida, tais locuções foram tabeladas de acordo com as circunstâncias que expressam nos presentes textos, analisando a predominância das mesmas no objeto em estudo presente o modo como estas vieram a colaborar para o sentido literário dos textos.

Resultados e Discussão

Com base no conceito já exposto anteriormente de Cunha (1990, p.498) sobre locuções adverbiais, foram identificadas e analisadas as locuções adverbiais presentes no texto “O malandro Nº. 1”. Em ambos os textos, as locuções adverbiais seguem grafadas em negrito para sua melhor identificação.

A seguir seguem o 1º e 2º trecho do primeiro texto:

O malandro/Na dureza
Senta à mesa/Do café
Bebe um gole/De cachaça
Acha graça/E dá no pé

O garçom no /Prejuízo
Sem sorriso/Sem freguês
De passagem/Pela caixa
Dá uma baixa /No português

(BUARQUE. 1978. p.21-22)

Neste primeiro segmento do texto, são destacadas as locuções adverbiais “na dureza” e “à mesa /Do café”, que ampliam a comunicação feita pelo verbo “senta”, indicando respectivamente o modo e o lugar em que esta ação ocorre. A terceira locução em destaque é “no pé” que está remetendo ao processo verbal “dá” e indica circunstância de modo. No sentido literário “na dureza” (primeira locução adverbial que consta no texto) apresenta que o malandro encontra-se “sem dinheiro”, ou seja, é o modo como ele senta no café e “bebe um gole de cachaça.” Como consequência desse modo, está a locução adverbial “no pé”, ou seja, o

malandro, ao beber sem dinheiro, utiliza-se da sua “malandragem” e sai do café de maneira esquiva.

No segundo trecho descrito acima se encontram as locuções adverbiais “no/Prejuízo”, “Sem sorriso”, “Sem freguês” todas locuções adverbiais de modo, resultantes da combinação de preposição com substantivo (SAID ALI, p. 183). Essas três locuções retratam o modo como o garçom, que serviu a cachaça ao malandro, encontra-se. Ampliando a informação, o verbo “dá” circunstancia os lugares através do uso das locuções adverbiais “de passagem pela caixa” e “no português”.

Observemos os 4º e o 5º trechos do texto:

O galego/Acha estranho
Que o seu ganho/Tá um horror
Pega o lápis/Soma os canos
Passa os danos/ Pro distribuidor

Mas o frete/Vê que ao todo
Há engodo/Nos papéis
E pra cima/Do alambique
Dá um trambique/De cem mil réis

(BUARQUE. 1978. p.21-22)

No trecho que corresponde ao terceiro segmento do texto, não é encontrada nenhuma locução adverbial. Diferentemente do 4º onde é identificada a locução adverbial “ao todo” remetendo ao verbo “vê”. Esta locução indica a circunstância de intensidade que este verbo ocorre. A seguir é identificada a locução adverbial “nos papéis” e corresponde à função de delimitar o lugar de ocorrência (verbo “há”) do “engodo”. A locução adverbial de lugar “pra cima do alambique” relaciona-se ao verbo “dá”, particularizando e indicando o lugar onde o frete efetua “um trambique”.

Abaixo estão descritos os 5º e 6º segmentos do texto:

O usineiro/ Nessa luta
Grita puta/ Que pariu
Não é idiota/Trunca a nota
Leso o Bancol/Do Brasil

Nosso banco/Tá cotado
Tá cotado
No mercado/Exterior

Então taxa/A cachaça
A um preço/Assustador

(BUARQUE. 1978. p.21-22)

No quinto trecho do texto, podemos identificar a presença da locução adverbial “Nessa luta” que indica a circunstância de lugar relacionada ao verbo “grita”. É “na luta” que o usineiro (que não é idiota), ao perceber que “o frete” dá um trambique “pra cima do alambique”, “grita puta/ que o pariu”. O sexto trecho tem a presença da locução adverbial “No mercado/ Exterior”, apresentando a circunstância de lugar que compreende o verbo “tá”. Esta locução nos aponta o nível espacial onde “nosso banco /Tá cotado”, ou seja, no exterior, já que na época à qual o texto remete (Estado Novo), o Brasil está impulsionado pela produção e desenvolvimento de sua indústria, o que contribui conseqüentemente para o grande atendimento ao mercado externo. A locução adverbial “a um preço assustador” refere-se ao modo como a cachaça é taxada no exterior.

Abaixo seguem os 7º e 8º segmentos do texto:

Mas os ianques/Com seus tanques
Têm bem mais o/Que fazer
E proibem/Os soldados
Aliados/De beber

A cachaça/Tá parada
Rejeitada/No barril
O alambique/Tem chilique
Contra o Banco/Do Brasil

(BUARQUE. 1978. p.21-22)

O sétimo segmento textual apresentado acima não apresenta nenhuma locução adverbial. Já no oitavo segmento destaca-se a locução adverbial “no barril” indicando o lugar onde a cachaça ficou rejeitada devido ao “preço assustador” (5º trecho. 1.4) que ocasionou pouca venda da mesma, principalmente para os ianques e seus “Aliados”. Como resultado da pouca venda do produto (a cachaça), o alambique, ao se sentir prejudicado, tem um chilique “contra o Banco/Do Brasil”, locução adverbial de modo.

O 9º e 10º elementos que compõem o texto são:

O usineiro/Faz barulho
Com orgulho/De produtor
Mas a sua/Raiva cega
Descarrega/No carregador

Este chega/Pro galego
Nega arreglo/Cobra mais
A cachaça/Tá de graça
Mas o frete/Como é que faz?

(BUARQUE. 1978. p.21-22)

No 9º elemento estão presentes as locuções adverbiais: “com orgulho /De produtor” (modo) e “No carregador” (lugar). A primeira, que circunstancia o verbo “faz”, remete ao modo como o usineiro faz o barulho e acaba descarregando sua indignação “no carregador”. No 10º elemento encontra-se a locução adverbial de modo “de graça” que indica o modo como a cachaça “tá”, indicando sua desvalorização.

Seguindo com a análise das locuções adverbiais presentes nos textos, observamos a seguir os dois últimos trechos em análise, o 11º e o 12º:

O galego/Tá apertado
Pro seu lado/Não tá bom
Então deixa/Congelada
A mesada/Do garçom

O garçom vê/Um malandro
Sai gritando/Pega ladrão
E o malandro/Autuado
É julgado e condenado culpado
Pela situação

(BUARQUE. 1978. p.21-22)

O 11º trecho apresenta a locução adverbial “Pro seu lado” que indica o lugar onde não “tá” bom. Esta locução se refere ao lado do galego que não “tá bom” e como consequência desse fato acaba “congelando a mesada do garçom”. Este contexto retoma a figura do garçom que sofre duplo prejuízo, pois além de ser prejudicado pelo malandro (2º trecho do texto), é aqui prejudicado pelo “galego”.

Este último segmento (12º) apresenta o desfecho de toda a situação de trapanças mostradas ao longo do texto: uma atitude do malandro afetou inúmeras pessoas, desde o garçom até os ianques. Ou seja, foi a ação do malandro que deu

origem a essa cadeia de explorações que chegou a níveis globais, resultando no seu julgamento e condenação.

A seguir podemos observar, através do Quadro 1, a classificação (seguindo o conceito de Cunha, 1990, p. 530) e distribuição das locuções adverbiais retiradas do texto analisado anteriormente, “O Malandro Nº. 1”, de acordo com as circunstâncias ou idéia acessória que expressam no contexto.

Quadro. 1 - Classificação circunstancial das locuções adverbiais retiradas do texto “O Malandro Nº. 1”.

| Circunstância | Afirmação | Dúvida | Intensidade | Lugar | Modo | Negação | Tempo |
|--------------------------|------------------|---------------|--------------------|------------------------|--------------------------|----------------|--------------|
| Locução Adverbial | | | Ao todo | À mesa do café | Na dureza | | |
| Locução Adverbial | | | | De passagem pela caixa | No pé | | |
| Locução Adverbial | | | | No português | No prejuízo | | |
| Locução Adverbial | | | | Nos papéis | Sem sorriso | | |
| Locução Adverbial | | | | Pra cima do alambique | Sem freguês | | |
| Locução Adverbial | | | | Nessa luta | A um preço assustador | | |
| Locução Adverbial | | | | No mercado exterior | Contra o Banco do Brasil | | |
| Locução Adverbial | | | | No barril | Com orgulho de produtor | | |

| | | | | | | | |
|------------------|--|--|--|---------------|----------|--|--|
| Locução | | | | No carregador | De graça | | |
| Adverbial | | | | | | | |

Organização: A autora.

Esse quadro apresenta a disposição das locuções adverbiais encontradas no texto “O Malandro N.º. 1”. Ao todo foram categorizadas dezenove locuções adverbiais, sendo que nove são locuções adverbiais de lugar, nove locuções adverbiais de modo e apenas uma de intensidade. Ao analisarmos esta tabela, fica evidente que as locuções presentes no texto refletem o que Chico Buarque expressa em grande parte de suas composições ao primar pelo lugar, o “onde” os fatos ocorrem, assim como a importância destinada ao “modo” como esses fatos se sucedem. Observando a evidência destas circunstâncias predominantes podemos inferir a intertemporalidade desta obra e a ânsia do artista no apego ao lugar e aos fatos que ocorrem.

O segundo texto em análise (“O Malandro N.º. 2) segue abaixo com seus dois primeiros segmentos:

O malandro/Tá na greta
 Na sarjeta/Do país
 E quem passa/Acha graça
 Na desgraça/Do infeliz

O malandro/Tá de coma
 Hematoma/No nariz
 E rasgando/Sua bunda
 Um funda/Cicatriz

(BUARQUE. 1978. p.191-192)

As locuções adverbiais presentes no primeiro trecho são: “na greta”, “na sarjeta/Do país” e “na desgraça/Do infeliz”. As duas primeiras acompanham o verbo e indicam as circunstâncias de lugar em que o malandro “tá”. Ambas as locuções expressam a marginalização e a exclusão do personagem, pois anunciam lugares característicos de sujeitos que se encontram à margem da sociedade. O “estar” nesses lugares causa “graça” a quem o vê assim (sociedade impregnada de valores personificados pelo malandro). A terceira locução adverbial de lugar é “na

desgraça/Do infeliz”, ou seja, esta locução evidencia que é “na desgraça” do malandro que o povo acha graça.

O segundo segmento apresenta a locução adverbial “de coma”, indicando o modo que o malandro “tá” (verbo). Esta locução aponta que o malandro encontra-se “imóvel” muito provavelmente em decorrência de agressões físicas que possam ter ocorrido. A segunda locução presente é “no nariz” que também circunstancia o verbo “tá” indicando o local onde o malandro “está” com um hematoma. A violência da sociedade em detrimento da figura do malandro torna-se evidente nesse trecho.

Consideramos abaixo os 3º e 4º segmentos do texto:

O seu rosto/Tem mais mosca
Que a birosca/Do Mané
O malandro/É um presunto
De pé junto/E com chulé
O coitado/Foi encontrado
Mais furado/Que Jesus
E do estranho/Abdômen
Desse homem/Jorra pus

(BUARQUE. 1978. p.191-192)

O primeiro apresenta a locução adverbial de modo “De pé junto/E com chulé” que está relacionada ao verbo “é”. O malandro aqui “é” um presunto (carne morta em decomposição) e o modo como ele esta é “de pé junto e com chulé”. Esta locução adverbial trata-se de um eufemismo usado para expressar a morte do malandro, assim como a putrefação de seu corpo, ou seja, o “com chulé” remete ao odor fétido que um corpo em estado de decomposição exala. Chico Buarque utiliza-se destas perífrases como um meio de suavizar o aspecto grotesco da situação.

Abaixo seguem os dois últimos trechos do texto, 5º e 6º:

O seu peito/Putrefeito
Tá com jeito/De pirão
O seu sangue/Forma lagos
E os seus bagos/Estão no chão

O cadáver/Do indigente
É evidente/Que morreu
E no entanto /Ele se move
Como prova/O Galileu

No quinto segmento, a locução adverbial “com jeito/De pirão” circunstancia o modo como o peito do malandro está. Nesta locução, o escritor utiliza-se dos mesmos recursos literários (perífrase/eufemismo). O “pirão” remete a um peito que está em frangalhos. A última locução adverbial presente no texto é: “no chão” que circunstancia o verbo “estão”, demonstrando o local onde os “bagos” estão. O quinto e último segmento não apresenta locução adverbial.

A forma violenta de exclusão que é realizada pela sociedade acerca de pessoas (nesse caso o malandro) que não compartilham os valores impostos pela mesma fica explícita nesse texto.

Abaixo (Quadro 2) seguem as locuções adverbiais que foram encontradas e retiradas do texto “O Malandro Nº. 2”. Foram encontradas no total oito locuções adverbiais, sendo quatro de lugar e quatro locuções adverbiais de modo.

Quadro 2 - Classificação circunstancial das locuções adverbiais retiradas do texto “O Malandro Nº 2”.

| | | | | | | | |
|--------------------------|--|--|--|---------|--------------------|--|--|
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| Locução Adverbial | | | | No chão | Com jeito de pirão | | |

Organização: A autora.

As locuções adverbiais presentes no Quadro 2 apontam, do mesmo modo que o anterior, duas circunstâncias principais que permeiam a ocorrência dos fatos, que é a circunstância de modo e de lugar que esses fatos se sucedem, ratificando o achado anterior.

Conclusão

Primeiramente, podemos constatar, através da busca em gramáticas da língua portuguesa, a invariabilidade da conceituação do objeto em estudo, sendo que todas trazem definições muito semelhantes a respeito de locuções adverbiais.

Através deste estudo podemos também verificar que a presença constante de locuções adverbiais nos textos analisados desempenhou função primordial para o entendimento das ações presentes em ambos, contribuindo para a construção de sentido literário dos mesmos. Foi por meio as locuções adverbiais presentes que podemos nos localizar no espaço e entender o modo como os fatos ocorrem nos textos.

Irrefutavelmente, consideramos também que o conhecimento do contexto social político e econômico da época a que os textos remetem são de essencial auxílio na sua compreensão, porém saber reconhecer a estrutura da língua (conhecimentos gramaticais) é imprescindível para a compreensão textual. Em decorrência de tal fato, estudos precisam ser desenvolvidos de modo a aumentar nosso conhecimento acerca da língua portuguesa.

Referências Bibliográficas

ALI, S. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Fronteira e Lucerna, 2009.

BOLLE, A. B. de M. **Chico Buarque de Holanda**. (Seleção de textos, notas, estudo biográfico histórico e crítico, exercícios). São Paulo: Abril Educação, 1980.

CAMARA, JR., J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

_____. **Dicionário de Filologia e Gramática referente à língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro; 1979.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 1993.

COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

CUNHA, C. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: 1990.

HOLLANDA, C. B. de. **Ópera do Malandro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1992.